

## **EU SOU O MEU SOM: UM RELATO DA OFICINA ITINERANTE DO PIBID GEOGRAFIA DA UFPEL, REALIZADO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA OSVALDO CRUZ EM PELOTAS - RS**

CAIO BEDAQUE BARBOSA<sup>1</sup>; BRUNA RODRIGUES DA SILVA<sup>2</sup>; JOÃO PAULO  
BANDEIRA<sup>3</sup>; ADRIANA BARBOZA ROSCHILD<sup>4</sup> ROSANGELA LURDES  
SPIRONELLO<sup>5</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [ccaaiobedaque@gmail.com](mailto:ccaaiobedaque@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [brunadasilva.geo@gmail.com](mailto:brunadasilva.geo@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [joao.psbandeira@gmail.com](mailto:joao.psbandeira@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [adrianaroschild@hotmail.com](mailto:adrianaroschild@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - [spironello@gmail.com](mailto:spironello@gmail.com)

### **1.INTRODUÇÃO**

Este trabalho faz parte das ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Geografia, da Universidade Federal de Pelotas, numa das escolas parceiras, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Cruz, localizada no bairro Santa Terezinha, na cidade de Pelotas/RS.

Esta proposta tem o intuito de fazer um relato da oficina itinerante “Eu sou o meu som”. A temática trabalhada foi organizada pelo grupo de pibidianos que atuam nas escolas parceiras do PIBID Geografia, por meio do auxílio da coordenadora de área e das supervisoras das escolas. A organização das atividades iniciou no mês de dezembro do ano de 2020, a partir de discussões e sugestões apresentadas pelas professoras supervisoras e também, por considerarmos a necessidade de ampliar o debate sobre temas de demanda social, sendo contemplados e orientados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Assim, esta oficina objetiva suprir a necessidade de alguns temas ou conteúdos referentes à Geografia escolar, sendo esta uma importante ferramenta para a obtenção do conhecimento geográfico e especificidades. Segundo CASTELLAR; VILHENA (2010): “Ensinar geografia significa possibilitar o aluno raciocinar geograficamente o espaço terrestre em diferentes escalas, numa dimensão cultural, econômica, ambiental e social”. Desse modo, percebe-se que a partir do entendimento geográfico, os educandos poderão aprofundar seus conhecimentos a partir de temas transversais, referentes à dinâmica social, bem como o espaço de vivência.

Nesse contexto, CAVALCANTI (2019), reforça dizendo que: “a Geografia serve para pensar, ela ajuda a pensar; no ensino se ensina a pensar pela Geografia”. Com isso, acredita-se que o uso da linguagem musical na disciplina de Geografia pode auxiliar no processo de aprendizagem dos educandos, pois a música faz parte da realidade de vida dos discentes. Vale dizer que a música tem um grande potencial ao ser desenvolvida na Geografia, pois conforme SANTANA; MONTEIRO (2017), “A música pode ser bem trabalhada quando tratamos tanto da Geografia Humana quanto da Geografia Física”, isso mostra como diversos temas e assuntos podem ser retratados na perspectiva da Geografia.

Nesse âmbito, é possível perceber como a musicalidade muitas vezes é utilizada para a descrição dos espaços de vivência de quem a compõe, assim como a sua cultura. Assim, tal linguagem, que é praticamente universal, pode trazer para a sala

de aula, os mais diversos assuntos geográficos, uma vez que encontramos músicas que fazem referências a fatos históricos, paisagens, conflitos e guerras, desastres ambientais, globalização, transformações dos espaços, entre outros.

Um dos temas abordados na presente oficina, é a regionalização brasileira. Com isso, é possível verificar a importância da música nas aulas de Geografia, como forma de auxiliar e mobilizar o pensamento crítico dos alunos, a partir dos diferentes conteúdos propostos, os quais dão ênfase, ao espaço geográfico enquanto categoria de análise, a sua diversidade, a cultura e as formas de pensar.

Desta forma, esta oficina teve como objetivos: desenvolver uma análise e discussão sobre o material cultural produzido e consumido pela diversidade da sociedade brasileira, dentre eles a música; compreender o quanto a música está presente no cotidiano de vida das pessoas e pontuar a importância da mesma no contexto da Geografia escolar, possibilitando a construção do conhecimento geográfico; e possibilitar aos educandos a compreensão das regiões brasileiras e os diferentes gostos musicais existentes nas mesmas.

Diante dos objetivos mencionados, destaca-se que a oficina foi desenvolvida apenas com os alunos do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Cruz, durante o mês de Junho de 2021.

## 2. METODOLOGIA

A presente oficina foi realizada pelo PIBID Geografia na Escola Municipal Osvaldo Cruz, considerando as seguintes etapas: Primeiramente, foi realizada a escolha do tema em questão, considerando as demandas de conteúdos sinalizados pelos dois grupos do PIBID, das escolas parceiras. Para dar suporte ao tema foram utilizados alguns teóricos que discutem a temática em discussão, dentre eles: CASTELLAR; VILHENA (2010), CAVALCANTI (2019), IBGE (2017), MENEZES e OLIVEIRA (2019), e, SANTANA; MONTEIRO (2017).

Com a temática definida, partiu-se para realização uma ampla pesquisa sobre as principais características das cinco regiões brasileiras. Foi adotado para a oficina a divisão territorial brasileira segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. A divisão territorial segundo o IBGE (2017), classifica o território brasileiro por seus aspectos físico-naturais como, clima, relevo, vegetação, biomas. Embora tenhamos adotado essa divisão, compreendemos que as expressões culturais, sociais e políticas, se manifestam de diversas formas, nesses diferentes espaços, respeitando as peculiaridades, mas acima de tudo, manifestando o que há de mais evidente e significativo para aquela região.

Em seguida, foram escolhidos os estilos musicais pertencentes a cada região, com foco nos gêneros musicais que nasceram em cada uma das regiões. A escolha das músicas teve o foco em letras que descrevem as principais características de cada região, para que os alunos pudessem compreender como a Geografia surge e é identificada em cada canção escolhida. Com o planejamento da oficina efetuado, realizamos o agendamento para a sua realização, nas respectivas escolas.

Para que a oficina atingisse o seu propósito na prática, consideramos os seguintes passos: Primeiro dia - a) apresentação dos Pibidianos; b) explicação da dinâmica da oficina e exposição de forma mais teórica dos aspectos da divisão regional do Brasil. Segundo dia - a) retomada da temática trabalhada no primeiro dia; b) apresentação das músicas compartilhadas; c) apresentação do mapa com localização das músicas apresentadas; d) jogo interativo; e, e) finalização.

### 3.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a aplicação da oficina, obtivemos muito daquilo que foi planejado durante sua elaboração, o que nos surpreendeu. Em seu primeiro dia, tivemos um número considerável de alunos, com a participação e interação da grande maioria. Neste encontro demos enfoque maior em explicar as cinco regiões do Brasil, utilizando músicas pré-estabelecidas com características marcantes de cada local de origem, com intuito de demonstrar como a música pode ser mais que uma bela melodia. Ao final, como já descrito, solicitamos que os discentes enviassem suas músicas pessoais para montarmos a próxima atividade. Assim, foi criada uma playlist na plataforma de vídeo, YouTube onde os alunos acrescentaram suas músicas ao longo da semana. Desta forma, podemos conhecer um pouco mais sobre nossos alunos, dando possibilidades de torná-los agentes da oficina, resgatando o gosto próprio dos alunos, trazendo o sentimento de pertencimento destes para com a oficina.

Nesta etapa a participação dos alunos foi muito significativa obtendo, portanto, um conjunto de músicas para serem trabalhadas no segundo encontro. Como esperado das músicas enviadas, grande parte eram do eixo sudeste-centro oeste, localidade essa que além de ser o grande núcleo das produções musicais brasileiras, também originam os gêneros musicais mais populares da atualidade como o sertanejo universitário, o pagode e o funk brasileiro.

Dadas as músicas, elaboramos o segundo dia da oficina, onde foi realizado a distribuição e localização das músicas dos alunos, mostrando a origem das músicas que fazem parte de seu cotidiano, suas características, quem são os intérpretes e distribuí-las pelas cinco regiões brasileiras em um mapa regional do Brasil, pré-elaborado.

Por fim, foi realizada uma atividade interativa com os alunos. Para isso, foi exposto um mapa temático brasileiro, também dividindo o território nacional nas cinco regiões, onde cada região fora representada por uma cor. Primeiramente, os alunos deveriam apontar qual cor representa cada região e então, foram reproduzidas músicas com estilos e letras características de cada uma das cinco regiões brasileiras. Após a reprodução de cada música, fora solicitado que os alunos chegassem a um consenso sobre qual região aquela música pertence, destacando alguns aspectos, trazendo assim, elementos geográficos para a discussão. O resultado obtido com a atividade final teve um excelente aproveitamento dos alunos. Nessa percepção, MENEZES; OLIVEIRA (2019) sinalizam que:

É necessário também percebermos que é possível utilizar músicas cotidianas, como o funk, o rap, o sertanejo universitário, estilos que não agregam, de fato, a Geografia em suas letras, mas cuja difusão e o próprio acontecimento estão intrinsecamente relacionados à Geografia, cabendo o professor apresentar isso aos alunos. (MENEZES; OLIVEIRA, 2019, p. 129).

Por fim, toda a dinâmica foi dada de forma lúdica e educativa, sendo desenvolvida numa perspectiva e com o olhar geográfico, sinalizando para além dos elementos de localização, mas acima de tudo, considerando aspectos sociais, culturais e políticos. Essa atividade demonstrou e reforçou que através da Geografia, o professor pode trabalhar a realidade do aluno, a partir do uso de diferentes tipos de música, potencializando assim, o processo de ensino e aprendizagem.

#### 4.CONCLUSÃO

A oficina trouxe resultados interessantes, mostrando que é possível discutir temas da Geografia de forma interativa e lúdica, o que favorece potencialmente o seu processo de aprendizagem. Notou-se também que a utilização das músicas pertencentes ao cotidiano dos alunos, no segundo encontro, proporcionou um ambiente mais descontraído e unificado, porém mais concentrado, uma vez que os alunos e sua opinião própria (ou seja, ao utilizar algo que remete diretamente a essência deles) eram o centro da aula. É como um poder que a música tem, um poder que quebra preconceitos e gera união, como dito por MENEZES; OLIVEIRA (2019) “a música aproxima culturas, povos, e nos auxilia a superar os preconceitos existentes pelo não conhecido”.

Além disso, ao utilizar elementos do seu cotidiano obtemos sua atenção e pode-se aprimorar a utilização dos conceitos e características que definem aspectos da Geografia e da regionalização brasileira, segundo o IBGE. Por fim, destacamos que a oficina, embora sendo realizada de maneira remota, possibilitou atingir os objetivos estabelecidos pelo grupo. Também foi possível perceber uma aproximação maior dos alunos para com a disciplina de Geografia, com o despertar para um olhar geográfico ao escutar suas músicas ou conhecer novos artistas.

#### 5.REFERÊNCIAS

CASTELLAR, S; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CAVALCANTI, L. S. **Pensar pela Geografia**: ensino e relevância social. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

IBGE, **Divisão Regional do Brasil - Regiões Geográficas 2017** Acessado em 03 ago 2021, Online. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html?>

MENEZES, D; OLIVEIRA, A. **Conhecimentos geográficos musicalizados: uma proposição metodológica para o ensino de Geografia**. Salvador: Editora da UFBA, 2019, pág 125 - 143.

SANTANA, A; MONTEIRO M. O uso da música como linguagem de ensino nas aulas de Geografia. **Revista Tocantinense de Geografia**, Araguaína (TO), Ano 06, n.09, pág 36-47, 2017.